

Produção de Cereais como Estratégia de Desenvolvimento da Agroecologia com Agricultores Assentados da Reforma Agrária

ESPANHOL, Gilmar Luiz. Epagri, espanhol@epagri.sc.gov.br; PARIZOTTO, Cirio. Epagri, cirio@epagri.sc.gov.br

Resumo

A produção em bases Agroecológicas de cereais com agricultores assentados da reforma agrária começou a ser construída no ano de 2008, através da parceria entre a Cooperativa dos Assentados da Região do Contestado (COOPERCONTESTADO), Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina (COOPTRASC), Rede Ecovida de Agroecologia e os agricultores assentados da reforma agrária da região do Meio Oeste e Contestado do Estado de Santa Catarina. O propósito deste trabalho era de introduzir ações em agroecologia junto aos agricultores assentados da reforma agrária, como uma forma de produção alternativa ao sistema convencional visando a sustentabilidade dos assentamentos. Na safra 2008/09 iniciou-se com a cultura do feijão onde 52 famílias aderiram ao projeto tendo como resultado a colheita de 18.708 kg colhidos em áreas consideradas agroecológicas e 20.000 kg em áreas consideradas em transição pelas comissões de ética de cada município. Esta produção foi beneficiada nas dependências da COOPERCONTESTADO e será comercializada com a marca da Rede Ecovida, com vistas ao mercado institucional.

Palavras-chave: Feijão, Assentamentos, Rede Ecovida.

Contexto

A região do Meio Oeste/Contestado de Santa Catarina vem caracterizando-se nos últimos tempos pelo crescente número de assentamentos da reforma agrária, este composto por famílias oriundas de toda parte do estado. Frente a esta diversidade de culturas e ainda as constantes elevações de custo do sistema convencional, o sistema agroecológico de produção de alimentos mostrou-se como alternativa mais adequada para estas famílias.

Esta experiência teve como motivo principal a necessidade de buscar junto aos agricultores assentados da reforma agrária uma alternativa de produção de alimentos para o seu auto-consumo, bem como para a geração de renda para suas famílias.

Desta forma, a Epagri através de técnicos, tanto da pesquisa como da extensão, pertencentes à gerência regional de Campos Novos em parceria com técnicos da COOPTRASC - entidade que presta assistência técnica aos agricultores assentados e a COOPERCONTESTADO – cooperativa que integra agricultores pertencentes aos assentamentos dos municípios de Campos Novos, Fraiburgo, Lebon Régis, Calmon e Matos Costa, situados na região do Meio Oeste e Contestado do Estado de Santa Catarina, iniciaram ações de sensibilização e motivação destes agricultores com objetivo de introduzir o cultivo agroecológico de alimentos nos assentamentos frente ao aumento do cultivo convencional e a crescente descapitalização e empobrecimento destes atores, bem como a necessidade de se garantir alimentos com qualidade nutricional e sanitária.

A maior parte destes municípios possui índice de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média do estado de Santa Catarina que é de 0,822 (IBGE, 2000), demonstrando a necessidade do aporte de recursos humanos e financeiros para o apoio a estas famílias garantindo-lhes a segurança alimentar e nutricional.

Descrição da Experiência

A experiência caracteriza-se por um processo de organização de produção e comercialização de produtos agroecológicos com famílias de assentados da reforma agrária pertencentes a assentamentos localizados no bioma de Mata Atlântica e campos de Araucária no Planalto Sul e Norte de Santa Catarina no sul do Brasil.

Em um seminário sobre produção agroecológica de grãos, durante a Festa da melancia do ano de 2008, realizada no Assentamento 30 de Outubro em Campos Novos – SC, vários atores manifestaram-se a respeito da produção agroecológica de alimentos e suas experiências nas organizações onde atuam. Entre eles estavam presentes: COOPTRASC – cooperativa prestadora de serviços técnicos e sociais para agricultores assentados da reforma agrária; Centro Vianezi de Educação Popular - ONG atuante em agroecologia e organização da agricultura familiar com base atuação no planalto catarinense; Rede Capa - ONG atuante na em agroecologia e organização da agricultura familiar com sede em Saltinho na região Oeste de SC sendo esta a sua região de atuação; EPAGRI - empresa de pesquisa e extensão catarinense para a regional de Campos Novos, com atuação em oito municípios; Rede Ecovida de Agroecologia - rede composta por grupos de agricultores familiares formais ou não, ONGs, cooperativas e associações de produção agroecológica da região sul do Brasil e agricultores cooperados ou não da COOPERCONTESTADO.

Após a provocação feita pelos técnicos presentes, como encaminhamento deste seminário, tivemos a manifestação de várias famílias de assentados ligados ou não a COOPERCONTESTADO, em participar de ações voltadas a produção de feijão (*Phaseolus vulgaris*) agroecológico, cultura esta escolhida para dar o início da produção por dentro dos assentamentos.

De lá pra cá houve várias reuniões, tardes de campo de formações, com o intuito de organizar a produção das famílias interessadas bem como, a certificação das áreas de produção através da Rede Ecovida de Agroecologia.

As reuniões foram realizadas com o intuito de organizar os trabalhos de acompanhamento técnico das famílias nos diferentes municípios a que pertencem os agricultores, a seleção dos materiais genéticos a ser utilizada variedades de polinização aberta (VPA), crioulas e sementes próprias, a distribuição dos municípios de acordo com os núcleos da Rede Ecovida do Estado e ainda os momentos de formação técnica de técnicos e agricultores envolvidos no processo.

Nas tardes de campo foram realizadas palestras com técnicos onde foram repassados conhecimentos de conceitos básicos, histórico da agroecologia no Brasil e no mundo, confecção de caldas e extratos protetores de plantas contra patógenos e insetos, uso de cobertura verde como estratégia para combater ervas espontâneas, biofertilizantes naturais e manejo de solos e água no sistema agroecológico.

O processo de certificação ou sistemas de garantia foi realizado através da Rede Ecovida de Agroecologia, por entender que é o processo de maior emponderamento por parte dos agricultores. Este processo iniciou-se com a participação de técnicos e agricultores já pertencentes ao Núcleo Planalto Serrano da Rede situado no município de Lages, Santa Catarina, em visitas as propriedades dos agricultores então cadastrados por técnicos da COOPTRASC, a fim de orientar os técnicos e agricultores sobre os requisitos necessários para o processo de certificação participativa pela Rede Ecovida.

Em seguida, os atores dos municípios de Fraiburgo e Lebon Régis, juntamente com os

Resumos do VI CBA e II CLAA

agricultores e técnicos já pertencentes à Rede Ecovida do município de Campos Novos participaram de reuniões do Núcleo Planalto Serrano e os atores dos municípios de Calmon e Lebon Régis participaram de reuniões do Núcleo Planalto Norte localizado no município de União da Vitória também em Santa Catarina, todos com o intuito de ser reconhecido pela Rede como grupos formais de produção, pelos agricultores cooperados pela COOPERCONTESTADO.

A partir daí foram criados comissões de ética em cada município as quais são responsáveis pelo processo de certificação das áreas de produção e ainda da conversão das áreas consideradas convencionais.

Para a próxima safra estão sendo realizados encontros com técnicos e agricultores envolvidos e seus parceiros para organizar os passos seguintes com relação à produção de novos grãos, como arroz e amendoim e ainda a aproximação de novas famílias, inclusive produtoras de hortaliças.

Resultados

Os resultados desta experiência foram positivos e podem ser expressos, principalmente, pelo acolhimento da proposta pelos agricultores, técnicos e dirigentes das organizações que atuam nos assentamentos envolvidos.

Com esta experiência, a proposta da produção agroecológica está sendo discutida como uma das prioridades a ser implementada nos assentamentos do estado de Santa Catarina, decisão esta tomada recentemente em reunião de dirigentes da COOPTRASC e do Movimento Sem Terra.

Como resultados práticos tiveram-se uma produção de 18.708 kg considerados agroecológicos pelas comissões de ética de cada município e mais 20.000 kg consideradas em transição, sendo esta beneficiada, empacotados em sacos de 1 kg e comercializada pela COOPERCONTESTADO no município de Fraiburgo com a marca da Rede Ecovida. Os feijões considerados agroecológicos receberam R\$ 100,00/saca de 60 kg e os em transição R\$ 60,00/saca de 60 kg, sendo este último, mesmo preço praticado pelo sistema convencional (TABELA 1).

TABELA 1. Produção agroecológica de feijão (*Phaseolus vulgaris*) safra 2008/09 nas famílias envolvidas nos plantios.

Produção	(kg)	Famílias (número)
Transição	20.000	30
Agroecológicos	18.708	22
Total	38.708	52

As maiores dificuldades encontradas no processo foram à falta de compreensão do processo produtivo no sistema agroecológico e a demora na adoção das práticas por parte dos agricultores e técnicos dos assentamentos, os quais comprometeram em parte a expansão do processo em alguns assentamentos.